



## REVELANDO BENEFÍCIOS DO TURISMO RURAL COMUNITÁRIO: ROTEIRO TURÍSTICO SABORES E SABERES, AJURICABA, RS

## AIMING BENEFITS OF RURAL COMMUNITY TOURISM: TOURIST ITINERARY SABORES E SABERES, AJURICABA, RS

## REVELANDO LOS BENEFICIOS DEL TURISMO RURAL COMUNITARIO: RUTA TURÍSTICA SABORES & SABERES, AJURICABA, RS

Cleusa Rossini<sup>1</sup>  
Sandra Beatriz Vicenci Fernandes<sup>2</sup>  
Leonir Terezinha Uhde<sup>3</sup>  
Daniel Rubens Cenci<sup>4</sup>  
Eliane Marili Uhde<sup>5</sup>  
Fernanda Gewehr de Oliveira<sup>6</sup>

### RESUMO

O turismo rural tem sido apontado como uma estratégia de desenvolvimento associado à geração de renda e à valorização do trabalho em diversas comunidades, bem como um fator importante na preservação da natureza e no fortalecimento do capital social humano, por meio das relações estabelecidas nas interações entre receptores e visitantes. Nesse contexto, o presente trabalho tem como objetivo analisar os benefícios do turismo rural para a sustentabilidade e o bem viver com base no estudo de caso da Rota Rural Sabores & Saberes

<sup>1</sup>Professora. Pós Graduação em Gestão do Trabalho Pedagógico: Supervisão e Orientação Escolar e Graduação em Pedagogia pelo Centro Universitário Internacional (UNINTER). Mestranda e bolsista no Programa de Pós-Graduação em Sistemas Ambientais e Sustentabilidade da UNIJUI. Rio Grande do Sul. Brasil. E-mail: [cleusam210@gmail.com](mailto:cleusam210@gmail.com). ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8281-2413>

<sup>2</sup>Engenheira Agrônoma (UFSM) e Doutora em Ciência do Solo (UFRGS). Professora Adjunta do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional e do Programa de Pós-graduação em Sistemas Ambientais e Sustentabilidade da UNIJUI-Universidade Regional do Noroeste do Rio Grande do Sul. Rio grande do Sul. Brasil. E-mail: [sandravf@unijui.edu.br](mailto:sandravf@unijui.edu.br). ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5001-0774>

<sup>3</sup>Engenheira Agrônoma (UFSM) e Doutora em Ciência do Solo (UFSM). Professora adjunta do Curso de Agronomia da UNIJUI - Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Rio Grande do Sul. Brasil. E-mail: [uhde@unijui.edu.br](mailto:uhde@unijui.edu.br). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7500-4714>

<sup>4</sup>Pós-Doutorado em Geopolítica Ambiental Latino-americana, pela USACH - Universidade de Santiago do Chile (2018), doutorado em Meio Ambiente e Desenvolvimento pela Universidade Federal do Paraná (2009), mestrado em Direito pela UNISC - Universidade de Santa Cruz do Sul (2002), graduação em Direito pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (1998). Professor da UNIJUI - Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Rio Grande do Sul. Brasil. E-mail: [danielr@unijui.edu.br](mailto:danielr@unijui.edu.br). ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7919-6840>

<sup>5</sup>Pedagoga, Professora Municipal de Ajuricaba, RS, Graduada em Pedagogia com habilitação em Orientação Educacional pela Universidade Regional do Noroeste do Rio Grande do Sul (UNIJUI), Mestranda em Sistemas Ambientais e Sustentabilidade, UNIJUI. Rio Grande do Sul. Brasil. E-mail: [elianehde@hotmail.com](mailto:elianehde@hotmail.com). ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-7745-5773>

<sup>6</sup>Advogada. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Sistemas Ambientais e Sustentabilidade da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (PPGSAS/UNIJUI). Especialista em Direito e Processo do Trabalho (Anhanguera). Graduada em Direito (UNIJUI). E-mail: [nanda\\_gewehr@hotmail.com](mailto:nanda_gewehr@hotmail.com). ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-9458-6660>

do Município de Ajuricaba, no Estado do Rio Grande do Sul. Os dados do referido estudo foram coletados de várias fontes, incluída a divulgação oficial da “Associação de Turismo Rural Sabores & Saberes” em redes sociais, bem como no *site* oficial da Prefeitura, além de observação direta dos autores em experiência de visita à Rota. Os resultados obtidos mostram que o capital social humano parece consolidado na comunidade pesquisada, indicando que há uma grande vocação desta para o desenvolvimento do turismo rural. É perceptível que esta relação, vivenciada entre quem visita e quem recebe, contribui para o desenvolvimento sustentável local, a troca de saberes, a educação e o bem viver.

**Palavras-chave:** Agroturismo. Desenvolvimento rural. Diversificação rural. Experiências associativas. Troca de saberes.

### ABSTRACT

Rural tourism has been aimed as a development strategy associated with the generation of income and the appreciation of work, an essential factor of nature conservation and the strengthening the human social capital, through the relationships established in the interactions between receivers and visitors. In this context, the present research aims to analyze the benefits of rural tourism for sustainability and welfare based on the study of case Rota Rural Sabores e Saberes, in Ajuricaba city, in the State of Rio Grande do Sul. This study has been collected from several sources, including the official disclosure of the “Associação de Turismo Rural Sabores e Saberes” on social networks, as well as on the official website of the City Hall, in addition to direct observation of the authors in the experience of visiting the Route. The results obtained show that the human social capital seems consolidated in the studied community, indicating an excellent vocation for the development of rural tourism. This relationship is notorious, experienced between those who visit and those who receive. It contributes to local, sustainable development, the exchange of knowledge, education, and welfare.

**Keywords:** Agritourism. Rural development. Rural diversification. Associative experiences. Exchange of knowledge.

### RESUMEN

El turismo rural viene siendo apuntado como una estrategia de desarrollo asociado a la generación de renta y la valorización del trabajo, así como un factor importante en la preservación de la naturaleza y el fortalecimiento del capital social humano, a través de las relaciones que se establecen en las interacciones entre receptores y visitantes. En este contexto, el presente trabajo tiene como objetivo analizar los beneficios del turismo rural para la sostenibilidad y el buen vivir a partir del estudio de caso de la Ruta Rural Sabores & Saberes en el Municipio de Ajuricaba, en el Estado de Rio Grande do Sul. Los datos de este estudio fueron recogidos de diversas fuentes, incluida la divulgación oficial de la “Asociación de Turismo Rural Sabores & Saberes” en las redes sociales, así como en la página web oficial del Ayuntamiento, además de la observación directa de los autores en la experiencia de visitar la Ruta. Los resultados obtenidos muestran que el capital social humano parece consolidado en la comunidad investigada, lo que indica que existe una gran vocación por el desarrollo del turismo

rural. Es notorio que esta relación, vivida entre quienes visitan y quienes reciben, contribuye al desarrollo local sustentable, el intercambio de conocimientos, la educación y el buen vivir.

**Palabras clave:** Agroturismo. Desarrollo Rural. Diversificación rural. Experiencias asociativas. Intercambio de conocimientos.

**Como citar este artigo:** ROSSINI, Cleusa *et al.* Revelando benefícios do turismo rural comunitário: roteiro turístico Sabores e Saberes, Ajuricaba, RS. **DRd - Desenvolvimento Regional em debate**, v. 12, p. 248-264, 06 maio 2022. DOI: <https://doi.org/10.24302/drd.v12.3584>

**Artigo recebido em:** 04/03/2021

**Artigo aprovado em:** 15/11/2021

**Artigo publicado em:** 06/05/2022

## 1 INTRODUÇÃO

As atividades inerentes às pequenas propriedades rurais, quando efetuadas de modo sustentável, podem promover uma aproximação do homem com a natureza, permitindo sua preservação, bem como proporcionando o bem viver para as pessoas que habitam e visitam estes locais. Estas práticas, quando aliadas ao turismo rural, contribuem para a valorização dos territórios como espaços que evidenciam as belezas naturais, os modos de vida, os costumes, a gastronomia, dentre outros.

Deste modo, pode-se inferir que o desenvolvimento rural, aliado ao turismo, é um desafio para os municípios, principalmente os pequenos, como é o caso em tela. A região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul apresenta uma economia fortemente alicerçada na atividade rural. Assim, a inserção de alternativas econômicas, como o turismo na região, representa um incentivo à diversificação de atividades, geração de emprego e valorização dos espaços naturais. Embora o turismo tenha reconhecimento como uma alternativa de desenvolvimento, especificamente o turismo rural tem sido pauta de seminários, palestras e estudos sobre o tema, despertando o interesse de diferentes atores, como o poder público, educadores, empreendedores, estudantes, entre outros.

O Plano de Desenvolvimento do Turismo do Rio Grande do Sul está alicerçado num conjunto de eixos estratégicos (FGV PROJETOS, 2012) que integram a gestão descentralizada e participativa, planejamento e avaliação, desenvolvimento regional, desenvolvimento social e promoção da diversidade e da acessibilidade, tradição e cultura do Rio Grande do Sul, produtos do RS, competitividade, empreendedorismo, inovação, RS para todos e sustentabilidade, os quais norteiam o caminho a ser percorrido pelos setores envolvidos nesta atividade. O turismo rural é um segmento em franco crescimento na atualidade, pois a agitada rotina contemporânea tem contribuído para que a população que habita os centros urbanos busque atividades turísticas que lhe proporcione lazer, tranquilidade e descanso, facilmente acessíveis no meio rural. Padilha *et al.* (2020), a partir de extensa revisão, destacam o impacto do turismo rural ao redor do mundo, especialmente por sua contribuição às comunidades rurais em países em desenvolvimento, decorrentes da ampliação nas oportunidades de renda e melhoria nas condições de vida das comunidades.

Neste contexto, o turismo rural pode ser entendido como uma atividade econômica sociocultural e ambiental que, ao associar diferentes afazeres característicos do ambiente rural, pode gerar renda aos seus moradores e contribuir com a preservação do ambiente e da cultura. É notável que cada vez mais as propriedades rurais estão agregando as atividades turísticas como forma de diversificar sua produção, sustento e seu modo de vida. Assim, emerge a concepção de turismo sustentável, uma relação indissociável entre o meio ambiente, o modo de vida das comunidades locais e as inter-relações que se estabelecem com os visitantes destes locais, que gera desenvolvimento beneficiando a coletividade (ONU, 2015). A Organização Mundial do Turismo (OMT) define o turismo sustentável como ecologicamente suportável a longo prazo, economicamente viável, bem como ética e socialmente equitativo para as comunidades locais, sendo fundamental para o desenvolvimento do ambiente em que o atrativo turístico está inserido.

Em 2017 a ONU declarou o Ano Internacional do Turismo Sustentável para o Desenvolvimento, dando destaque a cinco linhas: crescimento econômico inclusivo e sustentável; inclusão social, emprego e redução da pobreza; eficiência dos recursos, proteção do ambiente e alterações climáticas; valores culturais, diversidade e patrimônio; compreensão mútua, paz e segurança. Já o turismo rural ganhou visibilidade por meio da Organização Mundial do Turismo (OMT), que declarou 2020 o ano do “Turismo e Desenvolvimento Rural”, de modo a promover as peculiaridades próprias de cada cultura, território e momento histórico. O turismo rural tem se mostrado um *locus* importante de valorização dos recursos do meio rural, cultura, tradições, paisagens, histórias e hábitos, gerando oportunidades para as comunidades locais, especialmente para jovens e mulheres. Frequentemente esta modalidade atrai turistas com uma maior conscientização sobre as motivações da viagem, valorizando a relação da comunidade rural com a natureza e a cultura (INSTITUTO BRASIL RURAL, 2020).

A Agenda 2030 da ONU reconhece a prática da atividade do turismo como um instrumento que contribui para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e suas metas (ONU, 2017). Deste modo, a atividade turística, desenvolvida nestes espaços que têm suas peculiaridades locais, precisa vir ao encontro das necessidades de seus habitantes, buscando dar visibilidade ao território e possibilitando o desenvolvimento econômico, mas, principalmente, atuando de forma sustentável e promovendo a valorização da cultura e o modo de vida e costumes das comunidades.

Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo abordar uma experiência de turismo comunitário – a Rota Rural Sabores & Saberes de Ajuricaba –, localizada na Região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul e, desta forma, contribuir com reflexões acerca de sua relevância para a comunidade rural e consequentes reflexos no desenvolvimento local e ou territorial. Além disso, esse olhar pode vir a contribuir para o aperfeiçoamento de políticas públicas convergentes com o fortalecimento dos interesses de outras propriedades rurais que optem pela diversificação de seus meios de sustento mediante o turismo rural.

A estrutura deste artigo é composta por seções, sendo a primeira esta introdução; a segunda trata da revisão da literatura que traz para a discussão a temática do turismo rural e a sua importância para o desenvolvimento sustentável dos territórios; a terceira descreve a metodologia. Na sequência, é apresentado o objeto de estudo: a Rota Rural Sabores & Saberes, em que são elencados aspectos sobre a sua estrutura e a organização, as motivações do lançamento desse produto turístico, as estratégias de promoção, apoio e comercialização e a

importância da Rota no desenvolvimento do território e, por fim, as considerações finais e as referências.

## **2 O TURISMO RURAL E O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DOS TERRITÓRIOS**

O turismo pode ser compreendido como uma atividade socioeconômica que gera a produção de bens e serviços para a sociedade, mas que também é responsável por transformações espaciais significativas. “Manifesta-se através de diversas formas, modalidades e escalas dentro de um mesmo território e está subordinado tanto às ações da iniciativa privada, quanto do Estado e até mesmo das pequenas comunidades organizadas” (FRATUCCI, 2000, p. 2).

Sob este viés, parte-se do pressuposto de que os territórios se caracterizam pelas relações sociais projetadas nos espaços, podendo formar-se e dissolver-se, serem estáveis ou instáveis, de existência regular ou apenas periódica. O turismo tem sido, ao longo de várias décadas, um importante fator para a promoção do desenvolvimento dos territórios com inúmeros impactos positivos, conquistando novos espaços e incorporando um conjunto de atividades que o caracteriza como uma estratégia de caráter inovador, capaz de provocar um processo de mudança do quadro econômico e socioambiental no qual as localidades estão inseridas. Desta forma, a projeção do turismo no espaço configura-se como um vetor de movimentos territoriais. (FONTOURA; ANDRADE, 2008).

Esse papel é destacado por Sampaio *et al.* (2011, p.27):

O turismo comunitário, solidário e sustentável, organizado de forma associativa nos territórios, como arranjos socioprodutivos e políticos de base comunitária, que se valem do consumo solidário de bens e serviços, apresenta-se como estratégia de sobrevivência e comunicação social de conservação de modos de vida e preservação de biodiversidade.

Partindo-se do pressuposto de que o turismo é uma atividade que possibilita benefícios e impactos positivos e que seu efeito é significativo nas economias e nos aspectos socioculturais e ambientais em uma região, é fato seu papel como promissor de desenvolvimento regional. O nexos entre o turismo e o desenvolvimento parte da concepção de que o turismo é uma atividade núcleo de um conjunto de atividades conexas complementares para a região, contribuindo para a consolidação do desenvolvimento regional por meio da interação entre turistas e prestadores de serviços. A prática da atividade turística pode atuar como um fator de valoração para uma determinada região, evidenciando seus hábitos e costumes relativos ao cotidiano do núcleo receptor, reforçando os laços comunitários (BARBOSA; SENA; VEIGA FILHO, 2019).

Em relação aos espaços rurais, entretanto, há um conjunto de condições que diferencia o turismo de uma atividade cujo caráter é essencialmente econômico. Via de regra, um componente essencial ao contexto rural e/ou do turismo comunitário é seu inerente capital social (LEONARDI; CASAL, 2018). Leis e Cavalcante (2019) destacam que, embora não haja um claro consenso sobre definições de capital social, consideram-se basilares os esquemas conceituais de Putnam, Coleman e Bourdieu, autores difusores do conceito de capital social no

âmbito das ciências sociais. Importa aqui resgatar o sentido vinculado à corrente sociológica de Bourdieu, que fornece as bases para essa compreensão mais holística do capital social, enfatizando as redes de relacionamento, de confiança e de colaboração, que emergem das relações que os indivíduos estabelecem entre si. A contribuição no contexto do desenvolvimento está no sentido de incluir a colaboração, a reciprocidade, as ações coordenadas, a confiança e o engajamento como atitudes que formam o capital social de uma região e que influenciam também no capital econômico.

De acordo com Costa e Galina (2016), o capital social é muito importante na mobilização de recursos não econômicos, de motivação e de apoio na participação ativa dos projetos de turismo. Ações de cooperação entre os elos da cadeia produtiva e o sentimento de pertencimento dos moradores locais são decisivos tanto para fortalecer o capital social, uma ação importante na estruturação do turismo, quanto para as práticas endógenas que impactem positivamente e gerem recursos para a região.

Os espaços rurais que abrigam o turismo rural têm seus limites nas categorias simbólicas que foram construídas com base nas representações sociais e culturais das comunidades. Esses espaços, considerando as diferentes representações inerentes ao universo local que caracterizam a realidade do espaço, e, com isso, os “saberes e fazeres” das comunidades, além de serem a matéria-prima básica, fortalecem a representatividade das atividades rurais produtivas e encontram no turismo uma forma de valorização cultural e agregação de valor e renda (INSTITUTO BRASIL RURAL, 2020). Deste modo, o turismo pode contribuir para o desenvolvimento sociocultural e ambiental das comunidades, quando proporciona a ampliação dos conhecimentos humanos possibilitando acesso aos recursos naturais e culturais. Também pode atuar nas ações para a preservação dos bens culturais, tradições e costumes, bem como em relação ao patrimônio natural de determinada região, contribuindo para a preservação do seu *habitat* natural (SCHERER *et al.*, 2017).

Diante do contexto mundial de preocupação com o meio ambiente, pode-se observar uma valorização maior do meio rural e do turismo rural pelos cidadãos, que procuram uma aproximação com os ambientes naturais que lhe proporcione não apenas um passeio, mas uma experiência diferenciada e inovadora (BRASIL. MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010). De acordo com Swarbrooke (2000), o turismo rural pode ser chamado efetivamente de turismo rural sustentável, quando for estimulador da compreensão dos impactos que poderá causar nos ambientes, capaz de auxiliar na construção de relações sustentáveis e de um meio ambiente mais preservado, sendo um segmento promissor e uma estratégia econômica para o desenvolvimento do turismo e da comunidade local.

Desta forma, a atividade turística não pode ser pensada apenas em seus aspectos e impactos econômicos, mas, sim, em um segmento que atue de forma sustentável, que promova a valorização, o reconhecimento, o respeito e a promoção da cultura e do patrimônio da comunidade receptora – interferindo e impactando o menos possível nesta, procurando servir apenas de instrumento de desenvolvimento local socioeconômico e ambiental para as pessoas que ali habitam (BRASIL. MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010, p. 11).

Segundo Blos (2000, p. 220), “uma das características fortes do turismo rural é a exigência de ser uma atividade econômica complementar a uma outra principal primária”. Assim, torna-se possível aliar a produção agrícola com a prática do turismo, fortalecendo não

só o modo de empreender no meio rural, mas de desenvolvimento de uma nova proposta socioeconômica e ambiental (SANTOS; ALVES; DEWES, 2020).

Dessa maneira, o turismo rural apresenta-se como um potencial crescente e como alternativa de diversificação de atividades e renda para as propriedades rurais. As práticas do turismo rural caracterizam-se como sendo atividades democráticas, não havendo necessidade de grandes espaços para serem viáveis, porém são comprometidas com a produção agropecuária, com a comunidade local, com o meio ambiente e com a cultura regional, resgatando a riqueza e a cultura do meio rural e promovendo agregação de valor aos produtos oriundos do campo (VEZZANI, 2008). Segundo Faresin e Haag (2016, p. 1),

Para a efetivação desta modalidade de turismo, faz-se necessário a adoção, por parte do poder público, de medidas que garantam o acesso aos empreendimentos rurais. O turismo rural, quando bem estruturado e planejado, torna-se um agente fomentador de boas práticas de preservação e conservação do meio ambiente, além de contribuir na divulgação das culturas e tradições locais e regionais.

O apreço da comunidade é um fator decisivo para a efetivação e o sucesso da prática do turismo rural. Ao se trabalhar o segmento é importante despertar nos habitantes um novo olhar para o lugar em que vivem, de modo que passem a valorizar e conservar estes ambientes. A valorização da herança cultural é um fator determinante para a preservação e a conservação do patrimônio rural (BRASIL. MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010). Neste viés, o desafio para as comunidades é aliar o crescimento econômico à preservação do meio ambiente, e, para além, cada vez mais se faz necessário o despertar da consciência ecológica, levando-se em conta o princípio da equidade social, isto é, do desenvolvimento sustentável (SAMPAIO, 2004). De acordo com Alcântara, Grimm e Sampaio (2018, p.2):

Experiências que tentam aproximar as comunidades locais dos benefícios gerados pela atividade turística, podem ser consideradas modelos mais justos e equitativos de turismo, que levam em conta as mais diversas dimensões da sustentabilidade e colocam as populações autóctones no cerne do planejamento, implementação e monitoramento da atividade, permitindo que a comunidade local seja protagonista do desenvolvimento de seu território.

Os locais que agregam a exploração turística rural se caracterizam por apresentarem um conjunto de atrativos que acaba revalorizando seu potencial; cabe destacar a natureza educadora e, também, a cultura presente neste meio. A materialização do turismo, enquanto elemento transformador dos territórios, apresenta um caráter inovador para o presente e o futuro, quando concilia preocupações e propósitos socioculturais, econômicos e ambientais e contribui para a preservação dos valores culturais, naturais e para a criação de riqueza para as populações.

Nesse sentido, Santos e Cândido (2013) salientam que as atividades promovidas no turismo rural, em uma determinada localidade, devem atender aos princípios da equidade, contando com o engajamento dos diversos atores sociais para o planejamento e a execução de ações que possam contribuir para tal alcance, uma vez que o turismo é uma atividade que pode impactar positiva e negativamente a localidade que o desenvolve. Deve, portanto, ser gerenciado a partir do equilíbrio e da equidade entre as dimensões supracitadas.

Sob este viés, o turismo apresenta-se como uma alternativa resultante do engajamento da comunidade, cuja contribuição remete ao turismo comunitário, solidário e sustentável, que, por sua vez, proporciona uma relação mais próxima com a natureza, despertando outras

percepções de como criar organizações sociais e viver no coletivo, reforçando, deste modo, a ideia que nos traz Acosta (2016, p. 15), de que é possível “construir outras formas de relações de produção, de intercâmbio e de cooperação que propiciem suficiência – mais que apenas eficiência – sustentada na solidariedade”, concepções fundantes do bem-viver.

A expressão *bem-viver*, própria dos povos indígenas andinos, significa, em primeiro lugar, ‘viver bem entre nós’. Trata-se de uma convivência comunitária intercultural e sem assimetrias de poder [...]. É um modo de viver sendo e sentindo-se parte da comunidade, com sua proteção e em harmonia com a natureza [...], diferenciando-se do ‘viver melhor’ ocidental, que é individualista e que se faz geralmente a expensas dos outros e, além disso, em contraponto à natureza (LESBAUPIN, 2010).

Alcântara, Grimm e Sampaio (2018, p. 6) sublinham que o bem-viver aponta para a construção de saberes que não separam a teoria da prática – contrário ao que propõe a racionalidade moderna – representadas por comunidades que preservam sua riqueza cultural, linguística e patrimonial. Ou seja, tradições e saberes”. Neste sentido, o turismo pode constituir-se como atividade que, além de gerar benesses no setor econômico local, promova o fortalecimento de uma cultura de apreço e proteção à natureza, com um viver harmônico.

### 3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

A Rota de Turismo Rural “Sabores & Saberes”, lançada em maio de 2017, sediada no município de Ajuricaba/RS, é alvo do presente trabalho, tendo como método de pesquisa o formato de um estudo de caso (YIN, 2009). Além de pesquisa bibliográfica acerca dos temas vinculados ao turismo para o desenvolvimento dos territórios, como aporte para a sustentabilidade e o bem-viver, o trabalho valeu-se também de pesquisa documental. Os dados foram coletados de várias fontes, incluída a divulgação oficial da “Associação de Turismo Rural Sabores & Saberes” em redes sociais, bem como no *site* oficial da prefeitura municipal, além de observação direta dos autores em experiência de visita à Rota. Os protagonistas dessa experiência são 18 alunos e dois professores de uma turma de mestrado na área de ciências ambientais em uma jornada de vivências. As observações foram registradas em diário de campo, a partir de diálogos informais estabelecidos com os associados, os organizadores da rota e a equipe visitante.

Na análise empírica se adotou uma perspectiva qualitativa, baseada na interpretação de informações primárias provenientes de conversas informais e observação participante direta, tanto aos empreendedores que integram o grupo associativo, como aos organizadores da rota. O estudo em questão apresenta característica descritiva, com enfoque em relatos de um fenômeno social (GODOY, 2006), também de caráter avaliativo, conceituado como o julgamento dos dados gerados por meio das informações obtidas de forma empírica.

O desenvolvimento territorial sustentável pressupõe que políticas públicas, elaboradas em conjunto à capacidade endógena de atores sociais, enquanto protagonistas de suas realidades, possam, de fato, estimular atividades que venham agregar melhorias de vida às comunidades envolvidas, visando a estratégias para fortalecer articulações locais. Neste contexto, o principal aspecto de destaque do presente estudo refere-se à identificação da possibilidade de o turismo rural poder transformar-se em atividade sustentável que assegure realização pessoal e reforce os laços comunitários.



#### 4 TRAJETÓRIA DA CONSOLIDAÇÃO DA ROTA RURAL SABORES & SABERES

Criada no ano de 2017, a Rota Rural Sabores & Saberes localiza-se no município de Ajuricaba (Figura 1), na Região Noroeste do Rio Grande do Sul, o qual dista 450 quilômetros de Porto Alegre, capital do Estado, e conta com uma população de 7.255 habitantes, dos quais 43% vive na área rural. Foi colonizado, em quase sua totalidade, por imigrantes alemães e italianos, sendo a agricultura a base de sua economia, e recentemente tem o turismo como uma iniciativa agregada ao meio rural, que evidencia as paisagens naturais e o modo de vida comunitário.

Figura 1 – Imagem aérea do município de Ajuricaba, RS



Fonte: Ajuricaba (2020)

Com potencial turístico apreciável, a Rota Rural Sabores & Saberes busca desenvolver o turismo no meio rural, em propriedades de agricultura familiar, de forma criativa e como complemento da atividade agrícola. A iniciativa de constituir a rota teve origem a partir da promoção de um curso sobre Turismo Rural oferecido pela Administração Municipal de Ajuricaba em janeiro de 2016, em parceria com o Sindicato Patronal Rural e ministrado por profissionais do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar).

Com o objetivo de oportunizar o desenvolvimento do setor turístico no município de Ajuricaba foram convidados representantes de diversos setores para as reuniões de sensibilização: agricultura, hotelaria, gastronomia, agroindústrias, parques de lazer, pontos históricos, artesanato, comércio e outras áreas afins. “Turismo no meio rural: oportunidades de negócios” foi a temática de um curso oferecido à comunidade e buscou identificar e instituir negócios de turismo ambientalmente corretos, aliados às habilidades e vocações da população local, buscando diversificação e aumento de renda das propriedades. As atividades foram desenvolvidas em dez etapas que totalizaram 220 horas/aula. Foram abordados diversos temas: a. sensibilização, identificação e seleção de oportunidades de negócio; b. planejamento e estabelecimento de pousadas e restaurantes rurais; c. acolhida no meio rural, roteiros, trilhas e caminhadas ecológicas; d. consolidação dos pontos de vendas de produtos agroalimentares típicos e de artesanato; e. oportunidade para a cozinha rural, os segredos da boa culinária rural,

os serviços de restaurante rural e solidificação das ações desenvolvidas (ASSOCIAÇÃO DE TURISMO RURAL SABORES & SABERES, 2020).

Em sequência a essa formação inicial, passaram a ser implementadas estratégias de operacionalização, em consonância às orientações do SEBRAE (2000, p. 10).

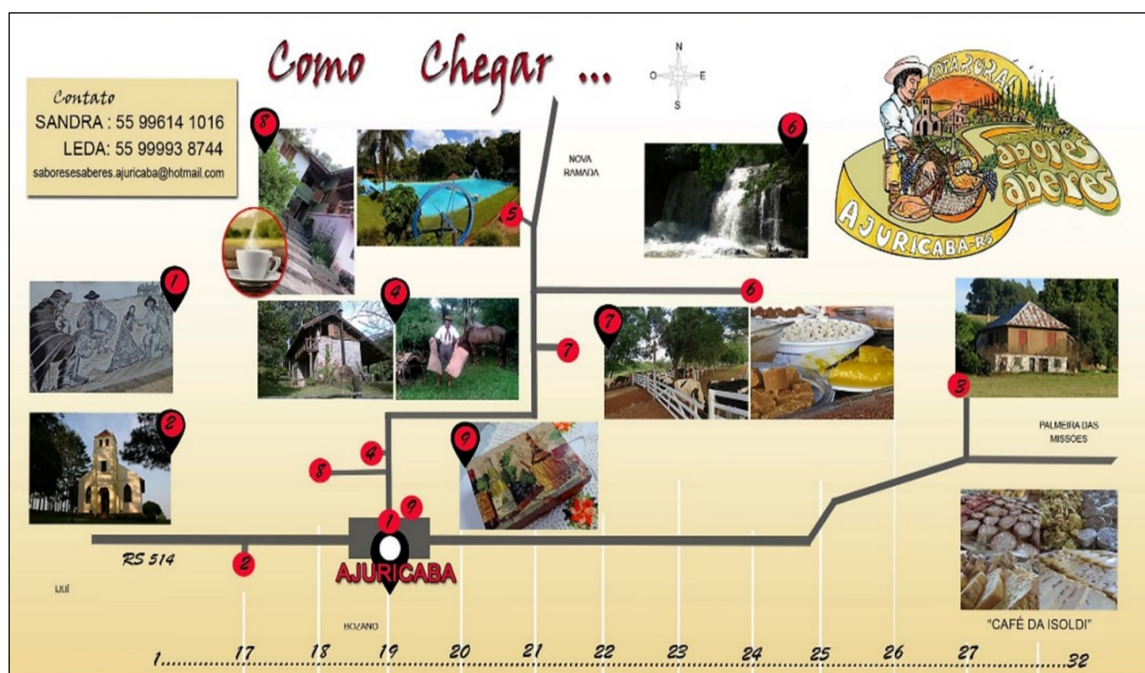
[...] faz-se necessário definir alguns critérios essenciais aos potenciais integrantes, tais como: ser uma propriedade rural produtiva, prestar atendimento familiar e preservação das raízes, harmonia e sustentabilidade ambiental, autenticidade de identidade, qualidade do produto ofertado, envolvimento da comunidade local.

Ao final do curso, após identificadas e avaliadas as propriedades com potencial turístico no município, teve início o planejamento de um roteiro rural com os interessados, que culminou na constituição da Associação de Turismo Rural Sabores & Saberes, fundada em março de 2017. A partir da articulação de diversos setores do município formou-se um grupo de 16 pessoas com o objetivo de elaborar um conjunto de reivindicações e ações para a expansão e o fortalecimento do turismo, alicerçado nas potencialidades turísticas da região e no turismo rural como atividade de relevância no processo de desenvolvimento local. A proposta engajava famílias dispostas a valorizar, respeitar e compartilhar seu modo de viver, bem como sua cultura e o espaço natural, de modo a proporcionar momentos de bem-estar aos visitantes e oferta de produtos e serviços de qualidade (ASSOCIAÇÃO DE TURISMO RURAL SABORES & SABERES, 2020).

A Rota de Turismo Rural “Sabores & Saberes” foi lançada, oficialmente, em maio de 2017 para a comunidade e região durante a realização do I Seminário Municipal de Turismo Rural de Ajuricaba. O primeiro passeio experimental foi realizado em 6 de maio de 2017, com participação de autoridades e representantes de instituições e setores econômicos. Destaca-se, como fato marcante, a participação no programa “Partiu RS (2017)” exibido pela rede de televisão RBS TV. O roteiro oferece uma programação diversificada, na qual os visitantes têm a oportunidade de conhecer lugares que integram o patrimônio histórico e cultural do Município, saborear a gastronomia típica rural, ter acesso a manifestações culturais, como cantorias, tradicionalismo gaúcho e artesanato, além de apreciar as belezas naturais locais.

A operacionalização dos passeios compreende o agendamento de horário para grupos de, no mínimo, 15 pessoas. Os ingressos incluem transporte, acompanhamento por guia, café colonial, almoço, degustação de produtos locais e sobremesas artesanais. Durante o passeio é possível adquirir produtos coloniais típicos e peças de artesanato. O tempo estimado de passeio é de 8 horas, iniciando às 8 horas e finalizando às 17 horas.

Figura 2 – Mapa da Rota Rural Sabores &amp; Saberes, Ajuricaba, RS



Fonte: Associação Turismo Rural Sabores & Saberes.

A divulgação da Rota, nos diversos meios de comunicação busca construir um vínculo com os visitantes, explicitando seu caráter comunitário. Reforça a imagem comunitária informando que:

A Associação foi constituída por um grupo que busca no turismo rural uma alternativa de atividade a ser explorada e fortalecida, agregando valor aos produtos e propriedades, gerando renda e melhorando a qualidade de vida. A valorização das potencialidades turísticas do município pela comunidade local é um fator preponderante para o desenvolvimento sustentável do turismo. O conhecimento e valorização do seu patrimônio fortalece o elo de interação com o visitante, contribuindo para a valorização da cidade, no desenvolvimento e na sensibilização de todos os envolvidos na divulgação das potencialidades locais (ASSOCIAÇÃO DE TURISMO RURAL SABORES & SABERES, 2020).

Os relatos dos integrantes da Rota reportam que as ações turísticas tem gerado trabalho e renda complementar para os membros das famílias, incentivando o associativismo entre os produtores e, desta forma, proporcionando benefícios econômicos, sociais e ambientais para a região. Destacam o resgate das tradições transmitidas de geração em geração, sensibilizando os participantes sobre a importância da memória coletiva e da identidade cultural dos diversos grupos sociais que compõem a história da comunidade. Sem dúvida, atua na preservação e valorização do patrimônio natural e cultural e manutenção de pontos históricos, entre outros. Constata-se, a partir da experiência de vivência do produto turístico, que as famílias reconhecem que não foi fácil superar as dificuldades iniciais, mas denotam otimismo no futuro e também a preocupação em agregar outras famílias, que não tiveram condições de participar quando do lançamento da Rota. Assegurar um fluxo permanente de visitas ainda constitui um desafio, condição relevante para assegurar viabilidade econômica.

A associação tem avançado buscando estabelecer parcerias com os setores da educação, para que as escolas possam desenvolver atividades durante a realização dos passeios,

denominados de “passeios pedagógicos”, visando a despertar a valorização e o resgate dos saberes e fazeres culturais e a preservação do patrimônio histórico, cultural e ambiental. Desta forma, a atividade turística contribui com a interdisciplinaridade, promovendo a educação em espaços diversificados, para além da sala de aula. De acordo com Leff (2015), práticas como estas podem, de alguma maneira, romper os paradigmas formais do conhecimento, bem como os modelos societários da modernidade, orientadas por novos valores e saberes, por modos de produção sustentados em bases ecológicas e significados culturais e por novas formas de organização democrática.

Nesta perspectiva, observa-se um alinhamento ao turismo de base comunitária, vinculado à sustentabilidade sociocultural local e à preservação da natureza, voltado para as necessidades das comunidades em ambientes rurais. Emmendoerfer, Moraes e Fraga (2016) resumem suas principais características, em que é condição *sine qua non* que os gestores pertençam à comunidade, as atividades vivenciadas sejam necessariamente internas à comunidade, principalmente em suas moradias e a infraestrutura interna seja valorizada nas vivências com a comunidade receptora, sendo seu modo de vida a principal atração turística.

No turismo sustentável de base comunitária há uma relação indissociável entre o meio ambiente, a comunidade e a cultura local, que tem seu desenvolvimento em harmonia, beneficiando a coletividade (ONU, 2015). É assim que a Rota Rural Sabores & Saberes tem estabelecido sua estratégia, pois promove o desenvolvimento turístico na região como também reforça a compreensão de sustentabilidade e acolhimento rural necessária para proporcionar aos turistas uma experiência singular.

## 5 SERVIÇOS E ATIVIDADES OFERECIDAS NA ROTA RURAL SABORES & SABERES

A introdução da atividade turística no meio rural requer a união de estratégias gerenciais e empreendedoras, bem como o engajamento de diversos atores. Sua efetivação consolidou a iniciativa de um grupo de pessoas empreendedoras sociais que aproveitando os recursos naturais disponíveis, uniu a produção das propriedades rurais à exuberância e beleza cênica da natureza local, o modo de vida, a cultura e as tradições. Trata-se de uma experiência de valorização do inerente capital social de uma comunidade rural que se traduz no exercício da criatividade e união, liderança na promoção de eventos e atividades voltadas ao turismo, bem como foco e persistência na realização de um projeto comunitário.

### 5.1 ROTEIRO DESCRITIVO DA ROTA RURAL SABERES & SABORES, AJURICABA, RS

**Praça de Ajuricaba:** marco inicial do passeio, breve contextualização histórica do município de Ajuricaba, apreciação de obra de arte de artista local em alusão ao cinquentenário de emancipação do município;

**Capela Santo Antônio da Linha 17:** Capela centenária fundada em 1909, restaurada e reinaugurada em 2003. Permite a apreciação história e cultural, sob aspectos religiosos e arquitetônicos

**Agroindústria Queijaria Uhde:** casa em estilo alemã construída na década de 50. Visitação permite contato com ambiente rural, produção de queijos, salames, conservas, plantação de hortaliças, entre outros. É servido café da manhã com produtos cultivados e produzidos pelos proprietários. As instalações conservam a arquitetura antiga, que permite a apreciação do estilo de vida simples em contato com a natureza.

**Agroindústria Queijaria Uhde:** casa em estilo alemã construída na década de 50. Visitação permite contato com ambiente rural, produção de queijos, salames, conservas, plantação de hortaliças, entre outros. É servido café da manhã com produtos cultivados e produzidos pelos proprietários. As instalações conservam a arquitetura antiga, que permite a apreciação do estilo de vida simples em contato com a natureza.

**Cabana de Pedra:** construção com base na arquitetura dos imigrantes colonizadores com acervos da época. Exposição artística e momento campeiro. Este ponto de visitação permite o contato com a natureza e uma aproxima o com os animais, modos mais sustentáveis de viver a vida em harmonia com a natureza

**Sítio de Lazer Engenho Velho:** balneário aconchegante que permite hospedagem, área de lazer, *camping*, pesque e pague, museu com acervo familiar.   servido almoço t pico. Espaço que une possibilidade de descanso junto a natureza, cultura e lazer.

**Cachoeira da Linha 24 Rotili:** beleza natural do município. Local que permite a observa o e o contato com a natureza, oferece momentos de relax e aproxima o com a terra, evidenciando a importância de estabelecer rela oes mais respeitadas com a natureza, buscando a sustentabilidade e o bem viver.

**Sítio V  João:** propriedade voltada   atividade leiteira e produ o de vinhos. Valoriza o e sucessão familiar no campo. Experiência gastron mica em que são servidas sobremesas   base de leite produzido na propriedade. Momento de resgate cultural por meio de cantigas e da visualiza o de estilo arquitet nico trazido pela cultura italiana.

**Sítio Jardim Tropical:** casa de chás, construída nos anos 1980 por imigrante alemão. Local de visita o e observa o da planta o de ervas medicinais e temperos, degusta o de chás e ponto de venda de produtos produzidos na associa o de turismo rural. A propriedade está sendo estruturada para funcionar como pousada.

A Rota Rural Sabores & Saberes de Ajuricaba-RS, por meio da oferta de programações oportunizadas pela Associação vem contribuindo no desenvolvimento local ao engajar agricultores familiares na atividade turística como mais um meio de subsistência e melhoria na qualidade de vida (ASSOCIAÇÃO DE TURISMO RURAL SABORES & SABERES, 2020).

Em que pese o relativo êxito do empreendimento, os relatos dos associados dão conta de que na trajetória a Associação enfrentou muitas dificuldades, como a insuficiência de investimentos públicos e privados, mas, de forma engajada e criativa, conquistou seu espaço. Para além do resultado econômico, é notável que o reconhecimento dos visitantes é um diferencial que motiva e fortalece a continuidade do trabalho, estimula e desafia na busca por melhorias na prestação e qualidade dos serviços.

Em linhas gerais os relatos dos associados revelam que as principais modificações agregadas até o momento se referem a adequação da estrutura física para recepcionar os turistas,

reforço dos laços entre os integrantes da Rota e a Gestão Municipal, refletindo num diálogo mais intenso e convergente sobre as necessárias melhorias das condições para acesso às propriedades e a oferta dos serviços turísticos. O acesso representa um desafio, tendo em vista que são estradas rurais não pavimentadas, entretanto, entendem as dificuldades de resolução a curto prazo, uma vez que são obras que requerem recursos vultosos.

Efetivamente a Rota fortalece a integração dos proprietários com os visitantes, seja pela educação ambiental, pelo contato com o meio ambiente, com a gastronomia ou com a cultura local, o que significa que o turismo rural está muito além de ser uma atividade exclusivamente econômica diante dos benefícios que traz a todos que podem fazer parte dessa experiência; é, em essência, um exercício de bem viver. Cabe destacar que não se trata de um mimetismo do *buen-vivir* dos povos andinos, mas que encontra alguns nexos com esta cosmovisão, tais como o reforço dos laços, a solidariedade, a valorização de um modo de viver sentindo-se parte da comunidade e em harmonia com a natureza.

Resta, entretanto, uma menção aos limites do presente trabalho, os quais decorrem de uma sistematização que se deu a partir do recolhimento de opiniões e da vivência da experiência oportunizada pelo produto turístico, acrescidas de dados disponibilizados pelos associados e gestores da Rota em diálogos informais. Não foram abordados nesse contexto aspectos de natureza quantitativa, como a melhoria de renda dos associados.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos elementos abordados neste trabalho é possível perceber que a Rota Rural Sabores & Saberes está baseada em uma proposta que busca oferecer ao turista uma vivência inovadora aliando bem-estar, gastronomia, produção e cultura, aportando importante contribuição para o desenvolvimento do turismo rural local de base comunitária. São perceptíveis o fortalecimento de vínculos entre o rural e o urbano, a inclusão social e a melhoria da qualidade de vida, relacionados à geração de renda complementar às atividades rurais, a partir da produção e da venda de produtos coloniais diversos e artesanato.

O capital social humano na comunidade de Ajuricaba-RS, denota num percurso de consolidação no turismo de base comunitária, indicando que há uma grande vocação da comunidade anfitriã para o desenvolvimento do turismo com vistas à sustentabilidade e ao fortalecimento dos laços que constituem o capital social comunitário, demonstrando que existe uma relação virtuosa entre capital social e empreendedorismo em turismo em espaço rural. Diante deste cenário, pode-se afirmar que as segmentações do turismo rural surgem como alternativas produtivas, e, na maioria das vezes, como uma segunda fonte de renda, com a consequente melhoria da qualidade de vida desses proprietários rurais, principalmente os de pequena escala, e que trabalham diretamente com a agricultura familiar.

Efetivamente, o fortalecimento das relações sociais entre os associados, a comunidade e a gestão representam ganhos significativos de coesão social e reforço dos laços culturais. É igualmente perceptível o aumento de autoestima da comunidade ao ter o reconhecimento do valor de seu trabalho pelos visitantes. São ganhos intangíveis, mas que fundamentam os pressupostos de bem viver. Os ganhos advindos do fortalecimento dos laços comunitários de pertencimento ao território e da realização pessoal de ter seu trabalho e modo de vida reconhecidos, são de difícil dimensionamento, mas não menos importantes. O alegre convívio

com os turistas, que demonstram o apreço pela calorosa e atenciosa acolhida, tem sido um relato constante, tanto dos que recebem quanto dos recepcionados.

Restam ainda os desafios à gestão municipal, relativos à melhoria dos acessos às propriedades, tais como a pavimentação das estradas e a eventual ampliação da Rota pela agregação de outras propriedades. Cabe acrescentar que o turismo de base comunitária nos moldes percebidos, permitiram criar uma perspectiva de espaço de convívio que oportuniza a dinamização das relações estabelecidas num ambiente de acercamento com as belezas da natureza e uma aproximação com o modo de vida da comunidade, que conserva a sua cultura e tradições, contribuindo, de maneira significativa, para a troca de saberes, a educação ambiental e o bem viver.

## REFERÊNCIAS

ACOSTA, A. **O bem viver**: uma oportunidade para imaginar outros mundos. São Paulo: Autonomia Literária; Elefante, 2016.

AJURICABA. **Dados históricos**. Disponível em: <https://www.ajuricaba.rs.gov.br/portal/servicos/1001/dados-historicos/>. Acesso em: 3 nov. 2020.

ALCÂNTARA L. C. S.; GRIMM I. J.; SAMPAIO, C. A.C. Turismo de base comunitária e bem viver: estratégias de desenvolvimento e redução das desigualdades. **REDE**, 2018. DOI:1022411/rede2018.1201.06.

ANDRADE, S. A.; FONTOURA, L. M. Turismo e geografia: o planejamento territorial do turismo. *In*: FÓRUM INTERNACIONAL DE TURISMO DO IGUAÇU, 2. 2008. Foz do Iguaçu, PR. **Anais...** Foz do Iguaçu, PR, 2008.

ASSOCIAÇÃO DE TURISMO RURAL SABORES & SABERES. **Facebook**. 2020. Disponível em: <https://www.facebook.com/Ajuricaba2017/>. Acesso em: 18 jan. 2021.

BARBOSA, Y. M.; SENA S. C. T; JARDIM FILHO J. L V. A contribuição do turismo social do SESC para o crescimento e o desenvolvimento da Microrregião de Caldas Novas e Rio Quente em Goiás. **DRd – Desenvolvimento Regional em debate** v. 9, Ed. esp. p. 110-125, maio. 2019.

BLOS, W. O turismo rural na transição para um outro modelo de desenvolvimento rural. *In*: ALMEIDA, Joaquim; RIEDL, Mário. **Turismo rural**: ecologia, lazer e desenvolvimento. Bauru, SP: EDUSC, 2000. p. 199-222.

COSTA, T.; GALINA, S. A relação virtuosa entre empreendedorismo e capital social: um estudo em empreendimentos de turismo em espaço rural em Portugal e no Brasil. **Tourism & Management Studies**, v. 12, n. 2, 2016. DOI: 10.18089/tms.2016.12207

EMMENDOERFER, M.L.; MORAES, W.V de.; FRAGA, B.O. Turismo Criativo e Turismo de Base Comunitária: congruências e peculiaridades. **El periplo sustentable**: revista de turismo, desarrollo y competitividad, n. 31, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.org.mx/pdf/eps/n31/1870-9036-eps-31-00002.pdf>. Acesso em: 12 set. 2021.

FGV PROJETOS. **Plano de desenvolvimento do turismo do Rio Grande do Sul: 2012-2015**. Rio de Janeiro: FGV Projetos, 2012.

FARESIN, R.; HAAG, Á. L. **O turismo rural como instrumento para o desenvolvimento sustentável no município de Quilombo, SC**. Chapecó: Universidade Comunitária da Região de Chapecó, Unochapecó, 2016.

FRATUCCI, A. C. Os lugares turísticos: territórios do fenômeno turístico. **GEOgraphia**, a. 2, n. 4, 2000. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/geographia/article/view/13390/8590>. Acesso em: 20 set. 2020.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.

GODOI, C. K.; MATTOS, P. L. de. Entrevista qualitativa: instrumento de pesquisa e evento dialógico. In: GODOI, C. K.; BANDEIRA-DE-MELLO, R.; SILVA, A. B. (org.). **Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais**. São Paulo: Saraiva, 2006.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Ajuricaba Panorama**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/ajuricaba/panorama>. Acesso em: 3 nov. 2020.

INSTITUTO BRASIL RURAL. **Declaração Intercontinental de Turismo Rural 2020**. Disponível em: <http://www.institutobrasilrural.org.br>. Acesso em: 1º out. 2020.

LEFF, E. **Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder**. Petrópolis: Vozes, 2015.

LEIS, L. P.; CAVALCANTE, C. M. Capital social e suas divergências conceituais. **Estudo & Debate**, Lajeado, v. 26, n. 1, p. 56-73, 2019.

LEONARDI, V. S.; CASAL, I.G. Capital social y políticas públicas para la promoción del turismo rural: el análisis de una experiencia asociativa (Argentina) **Gran Tour: Revista de Investigaciones Turísticas**, n. 17, p. 35-54, Ene-Jun. 2018.

LESBAUPIN, I. **Por uma nova concepção de desenvolvimento**. 1 de nov. 2010. Disponível em: <https://diplomatie.org.br/por-uma-nova-concepcao-de-desenvolvimento/> Acesso em: 21 jun. 2020.

BRASIL. MINISTÉRIO DO TURISMO. **ONU-declara-2017-o-ano-internacional-do-turismo-sustentavel**, 2017. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br>. Acesso em: 2 out. 2020.

BRASIL. MINISTÉRIO DO TURISMO. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo. Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico. Coordenação-Geral de Segmentação. **Turismo rural: orientações básicas**. 2. ed. Brasília: Ministério do Turismo, 2010.



BRASIL. MINISTÉRIO DO TURISMO. **Município de Ajuricaba**. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/rio-grande-do-sul-tem-novo-mapa-tur.html>2020 e [www.ajuricaba.rs.gov.br](http://www.ajuricaba.rs.gov.br). Acesso em: 8 out. 2020.

ONU. Organização das Nações Unidas. **Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS): agenda para 2030**. 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/>. Acesso em: 28 set. 2020.

ONU. Organização das Nações Unidas. **Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS): agenda para 2030**. 2017. Disponível em: <https://brasil.un.org/>. Acesso em 28 de set. 2020.

OMT. **Organização Mundial do Turismo**. 2020. Disponível em: <https://news.un.org>.

PADILHA, A. C. M.; SOUZA, M.; FAGUNDES, P. M.; RODRIGUES, R. G. Turismo Rural: Propuesta de una estructura de análisis integrando estrategias de diversificación y conocimiento. **Estudios y Perspectivas en Turismo**, v. 29, n. 1, feb. 2020.

PARTIU RS, 2017. Disponível em:

<https://www.facebook.com/Ajuricaba2017/videos/767494626784693>.

SAMPAIO, C. A. C. *et al.* Perspectiva do turismo comunitário, solidário e sustentável. *In*: SAMPAIO, C. A. C.; HENRÍQUEZ, C.; MANSUR, C. (org.). **Turismo comunitário, solidário e sustentável: da crítica às ideias e das ideias à prática**. Blumenau: Edifurb, 2011. p. 23-30.

SAMPAIO, C. A. C. **Desenvolvimento sustentável e turismo**. Implicações de um novo estilo de desenvolvimento humano na atividade turística. Florianópolis: Furb, 2004.

SANTOS, J. G.; CÂNDIDO, G. A. Engajamento entre os atores sociais para o alcance do turismo sustentável: um estudo em Porto de Galinhas, PE. *In*: PERNA, F. *et al.* (org.). **Economia, ambiente e sustentabilidade no turismo**. Faro, Portugal: UAlg ESGHT, 2013.

SANTOS, I. S.; ALVES, C. E. S.; DEWES, H. Produção científica no empreendedorismo rural relacionado ao turismo. **RBTUR**, São Paulo, v. 15, n. 3, e-2037, maio/ago. 2021.

SCHERER, L. *et al.* A rota via orgânica: turismo sustentável na inovação em ecoturismo e turismo gastronômico. *In*: FÓRUM INTERNACIONAL ECOINNOVAR, 6., 2017. Santa Maria, RS. **Anais...** Santa Maria, RS, 2017.

SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas). **Turismo rural**. 2.ed. Porto Alegre: Sebrae, 2000.

SWARBROOKE, J. **Turismo sustentável: conceitos e impacto ambiental**. Tradução Margareth Dias Pulido. São Paulo: Aleph, 2000. v. 1.

VEZZANI, M. A. Turismo rural e responsabilidade ambiental e ecológica no espaço rural brasileiro. **Caderno Virtual de Turismo**, v. 8, n. 1, 2008.

YIN, R. K. **Case study research, design and methods** (applied social research methods). Thousand Oaks. California: Sage Publications, 2009.